

Atritios entre Sarney

José

Antes do encontro, Presidente desiste de

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, sábado, 25 de julho de 1987 3

e Ulysses são eliminados

estimular bloco e abre mão da reforma e retaliações

Alguns amigos comuns do presidente Sarney e do deputado Ulysses Guimarães se dedicaram a intenso esforço, nas últimas 48 horas, com o objetivo de eliminar arestas e preparar um clima favorável ao encontro que os dois deverão manter hoje ou amanhã, dependendo ainda de um acerto a ser feito através de telefonema que o presidente do PMDB dará ao Presidente da República.

Esse trabalho visa a quebrar a rigidez de Ulysses, senão o estilo arrogante que costuma apresentar, em muitas oportunidades, de um lado e, de outro, evitar que ressuscite antigos fantasmas da convenção, como as queixas a Carlos Sant'Anna e, ao mesmo tempo, arrancar um desarmamento de espírito de Sarney, de forma que o entendimento recosture a aliança do partido com o Governo.

COMPROMISSOS

Pombos-correio que fizeram a ponte entre o Presidente da República e o presidente do PMDB se dão por satisfeito — acham que realizaram sua tarefa, mas não deixam de se manter na expectativa, esperando que as coisas caminhem como estavam prevendo, desde ontem.

Um deles conseguiu arrancar de Sarney a declaração de que não pretende estimular a formação de blocos, consciente que está, como Presidente da República, de que o Brasil precisa como nunca de partidos para que o processo de democratização flua com

normalidade em direção ao êxito. O Presidente não deixa de ter suas mágoas, sobretudo de alguns companheiros de Governo, mas está disposto a superá-las em nome do bom andamento da Constituinte e da ação governamental.

SEM REFORMA

Sarney também não cogita de promover uma reforma ministerial e muito menos sequer pensou em adotar represálias contra aqueles que não se alinharam com a posição do Governo. Não é nenhum neófito em política, está disposto a considerar superados alguns fatos desagradáveis relacionados com a Constituinte em favor da retomada de um entendimento duradouro com os seus aliados no Congresso, particularmente o PMDB.

Consciente da importante função que os partidos desempenham em um regime democrático, o Presidente está disposto a trabalhar em favor de um entendimento alto na Constituinte, lembrando que foi ele quem tomou a iniciativa de enviar mensagem ao Congresso convocando a Assembléia Nacional para que se completasse o processo de restauração do estado de direito no País.

ESFORÇO

Para isso, Sarney está disposto a empreender o esforço necessário a fim de que seja possível obter um acordo com todas as correntes políticas representadas na Constituinte, de forma que se negocie um texto

sintético e equilibrado que seja digno do nome de uma nova Constituição para o Brasil.

Alguns amigos que estiveram com o Presidente, nesse trabalho, notaram que ele está disposto a esquecer tudo em nome de uma relação mais tranqüila com o PMDB, embora naturalmente preparado a prestigiar os amigos que identifica no PMDB, no PFL e em outros partidos. E acha que não seria natural e nem legítimo que fosse prestigiar justamente os que o hostilizam em todas as oportunidades.

OBJETIVOS

O Presidente lembrou, a propósito, que durante a convenção nacional do PMDB, no exato momento em que se iniciava a votação preliminar sobre se o voto deveria ser em aberto ou se secreto, o ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, declarou aos jornalistas que não era futurólogo, justificando assim seu silêncio quando lhe indagaram qual a sua previsão.

Os insultos e até os improperios associados da tribuna ou proferidos por turmas organizadas nas galerias, tudo isso o Presidente da República está disposto a esquecer em nome de objetivos maiores, sobretudo agora quando não apenas surgem sinais de que o programa econômico do Governo começa a produzir resultados, como também aparecem as primeiras pesquisas de opinião pública indicando que sua popularidade supera os 40 por cento em alguns dos pontos estratégicos do Brasil.